

## Leo Schneider

### (Biografia)

De Porto Alegre, filho de pai alemão e mãe sueca, fez seus estudos musicais no Instituto Brasileiro de Piano, orientado por João Schwarz. Muito jovem ainda, participou de concurso público onde ganhou o Prêmio Busoni, representado por uma medalha de ouro. Medalha esta, que doou (como era de seu caráter) à Pátria, numa campanha de dar ouro ao Brasil. Entendia que o Brasil merecia algo bem maior que um velho anel ou outro objeto que poderia ser facilmente repostos. Deu então, o que com mais sacrifício tinha conseguido. Sacrifícios nunca foram difíceis em sua rotina. Antes de formar-se em Piano, era excelente tenista tendo obtido 9 medalhas neste esporte e outras 3 em remo pelo GPA. Os esportes tiveram que ser abandonados por razões óbvias.

Dominava várias línguas e suas atividades profissionais eram intensas como pianista, maestro, organista, compositor e professor. Exerceu atividade musical nos colégios Ipa, Cruzeiro, Americano, Escola Técnica Agricultura, Banda Aérea de Canoas e Instituto de Artes da UFRGS, onde defendeu Tese. Foi o 1º diretor artístico do Orfeão Riograndense, e muito desta fundação se deve a ele. Um cantor alemão que transitava por Porto Alegre entrou em contato com ele para fazer um concerto comemorativo a 7 de Setembro, onde seria executada uma versão do Hino Brasileiro a 4 vozes masculinas.



Leo Schneider juntou 60 homens e com a participação da Banda Municipal: o concerto foi um sucesso tão grande que gerou a idéia de formar a sociedade coral. Numa das montagens (1934) de temporadas líricas do Orfeão - atuando como maestro- conheceu uma jovem cantora, Maria Helena Leão de quem ficou noivo 23 dias depois, e a quem amou por toda a vida. Tiveram 2 filhas: Rose e Anne. Trabalhou ainda na Sociedade Riograndense de Música de Câmara, no Hospital Moinhos de Vento (coral das freiras e palestras sobre religião, pois era líder

leigo da (IECLB) Igreja Luterana Matriz, bem como organista na Metodista Central e Catedral Episcopal. Regeu a Orquestra de Amadores Club Haydn, se apresentou em igrejas de Dallas, Texas onde estudou (1949) na SMU, atraindo multidões aos concertos do "brasileiro". Lá conseguiu maravilhosas manchetes nos jornais americanos e também do vizinho país, México. Dirigiu também a Orquestra Teatro Municipal de São Paulo, a Sinfônica de Curitiba, da Polícia Militar de Belo Horizonte e integrou o "Trio Universitário" com Jean. Jaques Pagnot e Fernando Hermann.

Sua obra é especialmente rara no quesito "Oratórios", o que lhe valeu Placa de Bronze no Theatro São Pedro (um deles tem versão inglesa). Tem várias peças para piano, canto e órgão.

(Texto fornecido por Anne Schneider - [www.anneschneider.net](http://www.anneschneider.net))